



Economia em foco

Novembro de 2020

Índice

I - Contextualização

II – Desempenho setorial

III – Inflação e seus impactos

IV – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos

Elaborado por Antonio Corrêa de Lacerda e André Paiva Ramos, com informações disponíveis até 10/11/2020.

I – Contextualização

Os mercados, bolsas, taxas de câmbio e juros, reagiram positivamente ao resultado das eleições nos EUA e as perspectivas de evolução na descoberta de vacina eficiente para o combate à Covid-19. Por outro lado, uma segunda onda da doença em vários países tem afetado negativamente as atividades.

No Brasil, observa-se aumento das pressões inflacionárias. Além de um contexto de deterioração do mercado de trabalho e queda da renda, as famílias sofrem com o aumento expressivo no seu custo de vida, especialmente de alimentação. Apesar da queda da demanda agregada, as empresas produtivas enfrentam elevação nos seus custos de produção. **Os fatores domésticos e internacionais apontados dificultam a retomada da economia.**

Internacional

Eleições EUA

O processo eleitoral para presidência dos EUA segue conturbado. Mesmo após a vitória de Joe Biden, Donald Trump não reconhece a sua derrota. Além de ter entrado com processos na justiça para questionar os resultados do pleito eleitoral, Trump demonstra que vai dificultar a transição de poder. **A eleição de Biden aponta para um isolamento ainda maior nas relações internacionais do Brasil. Além disso, o combate a pandemia e questões relacionadas à proteção ambiental, sobretudo da Amazônia, estão entre as principais prioridades do seu início de governo e devem afetar diretamente as relações dos EUA com o Brasil.**

Pandemia

A pandemia de Covid-19 segue registrando crescimento dos casos confirmados e de óbitos em diversos países e regiões. Em 09 de novembro a estimativa era de um total de 51 milhões de casos e de 1,3 milhão de óbitos. **Verifica-se um aumento no ritmo de avanço da pandemia.** Em relação a 06 de outubro, houve um crescimento de cerca de 42% no total de casos confirmados e de 21% no total de óbitos. Ressalte-se ainda que há problemas de subnotificação em diversos países, de forma que os casos e os óbitos são ainda maiores do que os reportados (Tabela 1).

Os EUA continuam liderando com 10,1 milhões de casos confirmados e 238 mil óbitos. Assim, no período de um mês o crescimento foi de 35% do número de casos e de 13% dos óbitos. A Índia é o segundo país com mais casos, sendo 8,6 milhões de infectados e 127 mil óbitos, crescimento em um mês de cerca de 27% e de 22%, respectivamente. **Já o Brasil segue na terceira posição**

dentre os países mais afetados, com 5,7 milhões de casos confirmados e 162 mil óbitos, registrando em 30 dias crescimento de cerca de 14% e de 10%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 Países selecionados – Covid-19: posição divulgada referente a 09/11/2020 do total óbitos e do total de casos confirmados (número de pessoas)

Países	Casos confirmados		Óbitos	
	Total	Participação	Óbitos	Participação
EUA	10.110.552	20%	238.251	19%
Índia	8.591.730	17%	127.059	10%
Brasil	5.653.561	11%	162.269	13%
França	1.807.479	4%	40.987	3%
Rússia	1.796.132	4%	30.793	2%
Argentina	1.250.486	2%	33.907	3%
Reino Unido	1.213.363	2%	49.238	4%
Colômbia	1.149.063	2%	32.974	3%
México	972.785	2%	95.225	8%
Outros	18.449.064	36%	453.374	36%
Total	50.994.215	100%	1.264.077	100%

(1) para o Brasil, dados do Ministério da Saúde.

Fonte: *European Centre for Disease Prevention and Control* / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Os desdobramentos da pandemia em 2021 continuam incertos e instáveis, sobretudo pela possibilidade de que uma segunda onda da doença, que já está ocorrendo em algumas localidades, impacte mais expressivamente a saúde pública e a economia. Novas medidas de isolamento social estão sendo implementadas ou estudadas em diversos países, principalmente na Europa. Apenas a viabilização de uma vacina que seja eficaz na prevenção da população resultará em um retorno pleno às atividades.

Contexto nacional

Eleições municipais

As eleições municipais estarão no foco de atenção ao longo das próximas, principalmente nas grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, tendo em vista o quadro de indefinição. **Os impactos da atual crise e as dificuldades fiscais continuarão nos próximos anos, o que exigirá um conjunto de medidas a serem implementadas pelos municípios para reverter o agravamento da vulnerabilidade socioeconômica e para criar condições de retomada das atividades.**

Desoneração da folha de pagamentos

O Congresso Nacional estendeu até dezembro de 2021 a desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia, derrubando o veto do presidente Bolsonaro. Essa medida objetiva a manutenção de 6 milhões de empregos e terá um impacto fiscal de cerca de R\$ 10 bilhões em 2021.

Revisão do PIB de 2018

O IBGE divulgou a revisão do PIB de 2018, atingindo R\$ 7,0 trilhões e registrando um crescimento de 1,8% em relação a 2017, acima do 1,3% estimado anteriormente. Destaque-se os resultados da Agropecuária (+1,3%), da Indústria (+0,7%), dos Serviços (2,1%), do Consumo das Famílias (+2,3%) e da Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF (+5,2%).

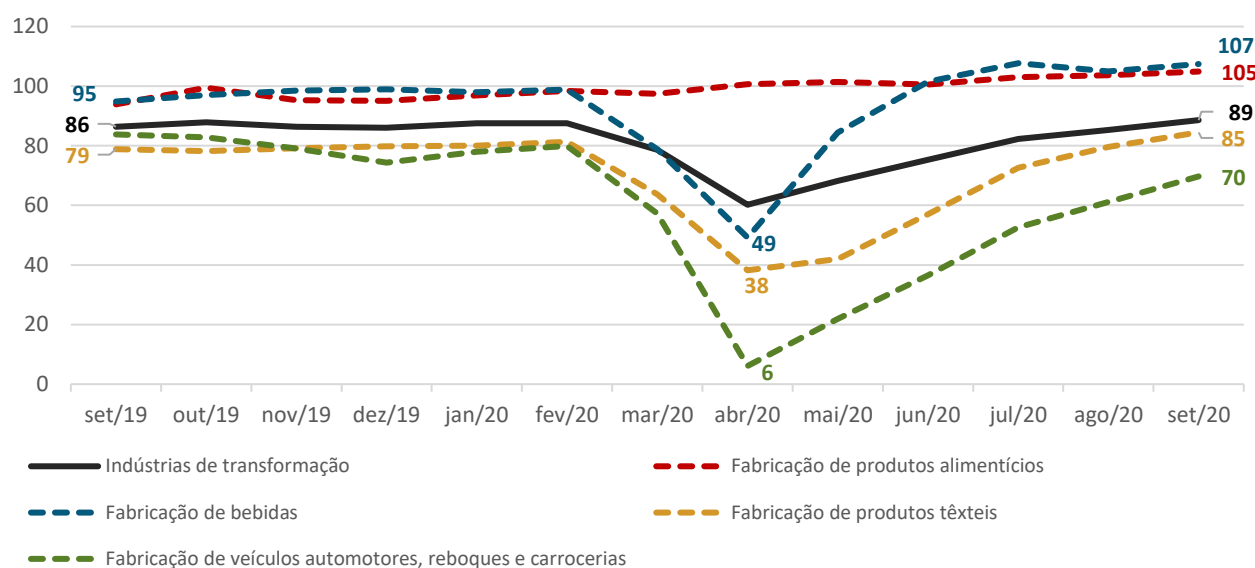
II – Desempenho Setorial

Indústria

O indicador da produção industrial mensal de setembro de 2020, divulgado pelo IBGE, registrou um crescimento de 2,6% em relação ao mês anterior, refletindo a retomada das atividades econômicas em várias localidades. Os bens de capital (+7,0%), os bens de consumo duráveis (+10,7%), os bens de consumo semi e não duráveis (+3,7%) e os bens intermediários (+1,3%) apresentaram aumentos na produção. No acumulado ano, o setor industrial teve uma queda de 7,2%. **Já no acumulado em 12 meses, a produção da indústria geral registrou redução de 5,5%, sendo que os bens de consumo duráveis (-19,4%) e os bens de capital (-14,4%) tiveram as maiores retrações.**

A evolução da produção industrial ao longo de 2020 denota que, após forte queda devido às medidas de isolamento social, a retomada tem sido desigual entre as diversas atividades. As atividades de fabricação de bebidas e de produtos alimentícios já registraram crescimento positivo em relação ao mesmo período do ano anterior. **Porém, outras atividades industriais ainda não conseguiram recuperar o nível de produção anterior à pandemia, como é o caso de fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, que está 14 pontos percentuais (p.p.) abaixo do de setembro de 2019 e 30 p.p. inferior a 2012 (Gráfico 1).**

Gráfico 1 Evolução da produção física industrial por atividades industriais (Índice* base média de 2012 = 100)



Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

* Índice de base fixa com ajuste sazonal.

Comércio e Serviços

O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, apresentou um aumento de 4,6% em agosto. No acumulado do ano, o comércio ampliado acumulou perda de 5,0% e, nos últimos 12 meses, houve queda de 1,7%.

O volume de serviços registrou um crescimento de 2,9% em agosto em relação a julho. No acumulado ano, houve queda 9,0% em relação a igual período do ano anterior. Já no acumulado em 12 meses, houve recuo de 5,3%.

III – Inflação e seus impactos

A inflação segue impactando diversos setores da sociedade de forma desigual. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) geral de outubro apresentou alta de 0,86%, acumulando aumento de 2,22% no ano e de 3,92% em 12 meses. Apesar de o índice geral estar em um nível confortável em relação à meta de inflação (4% no ano), há um significativo aumento de preços

de alguns grupos que o compõem, como, por exemplo, Alimentação no domicílio que elevou 12% no acumulado do ano (Tabela 2).

O nível de preço da cerveja para consumo em domicílio registrou, de acordo com o IBGE, um aumento de 1,66% no mês de outubro e de 0,04% no acumulado do ano. Já a cerveja para consumo fora do domicílio apresentou variação dos preços de -0,36% em outubro, acumulando no ano variação positiva, de 0,69% (Tabela 2).

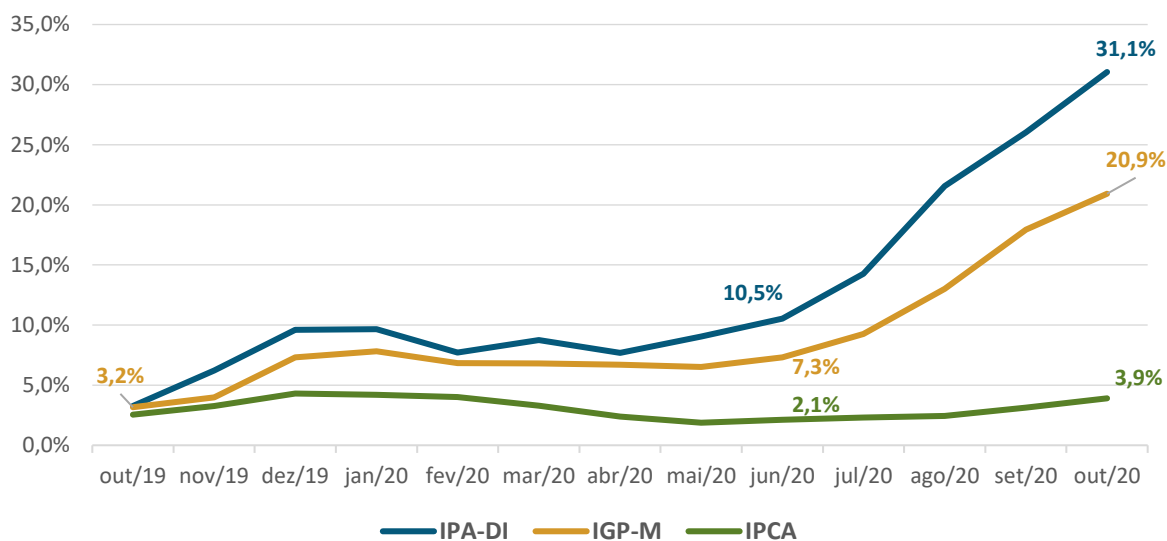
Tabela 2 IPCA outubro 2020 por grupos

Referente	IPCA	
	Variação mensal (%)	Variação acumulada no ano (%)
Índice geral	0,86	2,22
1.Alimentação e bebidas	1,93	9,37
Alimentação no domicílio	2,57	11,97
Cerveja	1,66	0,04
Alimentação fora do domicílio	0,36	3,39
Cerveja	-0,36	0,69
2.Habitação	0,36	1,86
Aluguel e taxas	0,24	2,08
3.Artigos de residência	1,53	3,28
4.Vestuário	1,11	-1,77
5.Transportes	1,19	-1,63
6.Saúde e cuidados pessoais	0,28	1,23
7.Despesas pessoais	0,19	0,36
8.Educação	-0,04	0,66
9.Comunicação	0,21	2,72

Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Já Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) e o Índice de Preços ao Produtor Amplo – Disponibilidade Interna (IPA-DI) detonam pressões inflacionárias ainda mais fortes. **O IGP-M registrou variação de 3,23% em outubro, acumulando elevação de 18,10% no ano e de 20,93% em 12 meses. Já o IPA-DI apresentou um aumento de 4,86% em outubro, acumulando variação positiva de 26,6% no ano e de 31,1% em 12 meses (Gráfico 2).** Ressalte-se que o IPA tem peso de 60% no IGP, que também é composto pelo Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) e pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC).

Gráfico 2 Evolução do IPA-DI, do IGP-M e do IPCA (Acum. em 12 meses)



Fonte: IBGE; FGV / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Esse aumento das pressões inflacionárias agrava ainda mais o quadro adverso atual. De um lado, em um contexto de deterioração do mercado de trabalho e queda da renda, as famílias sofrem um aumento expressivo no seu custo de vida, sobretudo de alimentação e moradia. De outro, em uma conjuntura de profunda queda da demanda agregada, as empresas produtivas veem uma elevação nos seus custos de produção, com destaque para os bens intermediários e matérias-primas brutas, piorando seus resultados operacionais e financeiros. **O consumo das famílias e o desempenho da produção industrial estão sendo afetados fortemente, o que diminui o ritmo potencial de retomada da economia.**

IV – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (p)	2021 (p)
Nível de atividades							
PIB (var. % real)	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,1	-5,2	2,5
Taxa de desemprego (em dez., em %)	9,0	12,0	11,8	11,6	11,0	15,0	14,5
Inflação							
IPCA (var. % a.a.)	10,7	6,3	2,9	3,8	4,3	3,3	4,5
Taxa básica de juros – Selic							
Juros nominais (% em dez.)	14,25	13,75	7,0	6,5	4,50	2,0	3,5
Juros reais (% em dez.) /IPCA (%)	3,2	7,0	4,0	2,6	0,2	-1,3	-1,0
Contas Públicas							
Resultado Primário (em % PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-12,3	-4,5
Resultado Nominal (em % do PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	-5,9	-16,3	-7,8
Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB, em dez.)	65	70	74	77	76	95	99
Setor Externo							
Taxa de câmbio (R\$/US\$, em dez.)	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,40	5,10
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões, a.a.)	20	48	67	59	47	56	54
Saldo Transações Correntes (US\$ Bilhões, a.a.)	-54	-24	-15	-42	-52	-7	-16
Investimento Direto no País (US\$ bilhões, a.a.)	75	78	70	88	76	49	60
Reservas Internacionais (US\$ bilhões, em dez)	356	365	374	375	357	355	350

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboração e prognósticos (p) dos autores.

Summary indicators and forecasts

Indicators	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (f)	2021 (f)
Activity level							
GDP (var. % real)	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.1	-5.2	2.5
Unemployment rate (in dec., %)	9.0	12.0	11.8	11.6	11.0	15.0	14.5
Inflation							
IPCA – Consumer Price Index (var. %, per year)	10.7	6.3	2.9	3.8	4.3	3.3	4.5
Basic interest rate – Selic							
Nominal interest rate (% in dec.)	14.25	13.75	7.0	6.5	4.5	2.0	3.5
Real interest rate (% in dec.) / IPCA (%)	3.2	7.0	4.0	2.6	0.2	-1.3	-1.0
Public accounts							
Primary result (in % GDP)	-1.9	-2.5	-1.7	-1.6	-0.9	-12.3	-4.5
Nominal result (in % GDP)	-10.2	-9.0	-7.8	-7.1	-5.9	-16.3	-7.8
Public gross debt (in % GDP, in dec.)	65	70	74	77	76	95	99
External sector							
Exchange rate (R\$/US\$, in dec.)	3.90	3.26	3.31	3.87	4.03	5.40	5.10
Trade Balance (US\$ billion, per year)	20	48	67	59	47	56	54
Current account balance (US\$ billion, per year)	-54	-24	-15	-42	-52	-7	-16
Direct investment in the country (US\$ billion, per year)	75	78	70	88	76	49	60
International reserves (US\$ billion, in dec.)	356	365	374	375	357	355	350

Source: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboration and forecast (f) by the authors.